



**X COLÓQUIO
INTERNACIONAL**
"Educação e Contemporaneidade"
22 a 24 de Setembro de 2016
São Cristóvão/SE - Brasil



ISSN: 1982-3657

CONCEPÇÕES DOS DISCENTES SOBRE OS INSTRUMENTOS AVALIATIVOS UTILIZADOS NA DISCIPLINA DE ENSINO DE MATEMÁTICA NA GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

MARIA IZABEL GASPAR MARTINS

MARIA JOSE COSTA DOS SANTOS

EIXO: 6. ENSINO SUPERIOR NO BRASIL

Resumo: Os processos de ensino necessitam de outras etapas, da avaliação, e naturalmente, os instrumentos avaliativos também fazem parte deste processo. A partir da necessidade de compreendê-los a partir da perspectiva dos discentes, logo, os objetivos deste trabalho é apresentar as crenças e concepções dos discentes do curso de Pedagogia sobre os instrumentos avaliativos utilizados na disciplina de Ensino de Matemática do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Ceará- UFC. Para atingir o objetivo proposto, a metodologia utilizada tem caráter qualitativo, a partir de questionário com questões subjetivas. Para a interpretação dos dados foi realizada a análise dos questionários e revelou que, os alunos não acreditam na eficácia dos instrumentos avaliativos para mensurar sua aprendizagem e mostram ainda a aversão por um instrumento em particular, a prova didática.

Palavras-chave: Instrumentos avaliativos, Ensino de Matemática, formação docente.

Abstract: The processes of teaching need other steps, evaluation, and of course, the instruments evaluative are also part of this process. From the need to understand them from the perspective of students, therefore, the objectives of this work is to present the beliefs and conceptions of the students of the course of Pedagogy on the instruments evaluative used in the discipline of teaching mathematics course Pedagogy of Federal University of Ceará- UFC. To achieve the goal proposed methodology used has character qualitative,

from questionnaire with questions subjective. for the interpretation of the data was carried out the analysis of questionnaires and revealed that, students not believe in the effectiveness of instruments evaluative to measure your learning and show still aversion by an instrument in particular, the proof teaching.

Key-Words: Instruments evaluative, Mathematics teaching. Teacher training.

1 Introdução A monitoria na disciplina de Ensino de Matemática do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Ceará- UFC, no semestre 2016.1, possibilitou ver o seu desenvolvimento por outra perspectiva, diferente da condição anterior, como aluna. Neste sentido, a motivação para escrever este trabalho vem das observações de críticas proferidas pelos discentes em relação aos instrumentos avaliativos da referida disciplina. Logo, este trabalho tem com objetivo apresentar as crenças e concepções dos discentes do curso de Pedagogia sobre os instrumentos avaliativos utilizados na disciplina de Ensino de Matemática do curso de Pedagogia da UFC/FACED. E para a coleta de dados, realizamos observações durante as aulas, e também em conversas informais com os 25 alunos regularmente matriculados, no semestre 2016.1. Uma breve contextualização do desenvolvimento da disciplina de Ensino de Matemática foi exposta aqui para uma melhor compreensão das "insatisfações" dos discentes sobre as condições em que se dá a avaliação da mesma. Vinculada ao departamento de Teoria e Prática de Ensino- DTPE, a oferta desta disciplina é obrigatória para alunos do 7º semestre e contém uma carga de 96h/aula e 6 créditos. Esta disciplina foi apresentada pela professora ministrante, no início do semestre, por meio do plano de ensino da disciplina, a partir de um "Acordo Didático", assim, a metodologia foi devidamente esclarecida com o intuito de deixar os alunos cientes de todos os procedimentos que seriam necessários para o desenvolvimento das aulas da disciplina. O plano de ensino e aprendizagem da disciplina, como já dito anteriormente, foi apresentado no início da disciplina, e contém os conteúdos que foram trabalhados durante o semestre. Composto de 09 unidades de ensino, seguido da metodologia de ensino que aponta como ocorreram as aulas, ou 'sessões didáticas' (SANTOS, 2016) como podemos verificar no texto do plano a seguir.

Aula expositiva dialogada; dinâmicas de grupos; leituras e estudos de textos e sínteses em grupos; pesquisas orientadas; oficinas pedagógicas baseadas nas propostas metodológicas e de mediação usando materiais, tais elaboração de QVL, Tangran, poliedros, e objetos de aprendizagem, bem como, orientações para análise de um livro paradidático, atividade prática na escola e orientação de elaboração de artigo, listas de situações problemas para resolver em sala e em casa, assistir em sala discutir e analisar vídeos educativos sobre a temática, análise de objetos de aprendizagem para a construção do conceito de número, exposição e debate sobre

propostas metodológicas e teorias da Educação matemática. (PLANO DE ENSINO, 2016, p. 1 e 2). Em seguida o plano de ensino traz as atividades que cabe aos discentes: leituras dos textos, participação em debates na sala, planejamento de uma prática, atividade prática na escola, relatórios das aulas no SIGAA dos textos, produção de um artigo e Prova. Para finalizar foi apresentado o item sobre a avaliação com o cálculo da nota final, descrita da seguinte forma: a nota final obtida pela média aritmética simples das seguintes atividades: \square Provas didáticas (3 + 3 + 4 = 10) + trabalho de campo = 10. (PLANO DE ENSINO, 2016, p. 1 e 2). A Sequência Fedathi (SF) foi a metodologia utilizada na disciplina. Segundo Santos, Lima e Borges Neto (2013), a SF se trata de “uma metodologia de pesquisa e de ensino que se preocupa com o antes, o durante e depois da sala de aula de matemática”.

A Sequência Fedathi é uma metodologia direcionada para a melhoria da prática pedagógica visando à postura adequada do professor em sala de aula, que tem como essência contribuir para o aluno supere os obstáculos epistemológicos e didáticos que ocorrem na abordagem dos conceitos matemáticos em sala de aula. (SANTOS, LIMA e BORGES NETO, 2013, p.7633) Seguindo a postura metodológica da SF, a professora da disciplina de Ensino de Matemática desenvolve suas aulas de acordo com as quatro fases: tomada de posição, maturação, solução e prova. Estas fases são previamente planejadas no momento do desenvolvimento da “sessão didática” ou momento inicial da Sequência Fedathi. Após esta breve exposição do desenvolvimento da disciplina de Ensino de Matemática, seguiremos com a descrição dos instrumentos avaliativos utilizados da mesma, antecedida de uma breve explanação sobre a concepção de avaliação da aprendizagem, bem como, apresentando a relação aluno x matemática. **2 Instrumentos Avaliativos utilizados na disciplina de Ensino de Matemática** Assim como em outros níveis da educação, a avaliação da aprendizagem na Educação Superior, também passa por situações de conflitos, por se tratar de um tema bastante complexo e que ainda não se chegou a um consenso sobre a melhor forma de avaliar e menos ainda sobre quais os instrumentos avaliativos mais apropriados para tal fim. Desde que a prática de avaliar nas instituições formais de educação (escola) se iniciou, “por volta do século XVII” (PERRENOUD, 1999), ela revela distorções entre o seu real propósito. Luckesi (2000, p.01) descreve a avaliação da aprendizagem da seguinte maneira, “[...] por ser avaliação, é amorosa, inclusiva, dinâmica e construtiva, diversa dos exames, que não são amorosos, são excludentes, não são construtivos, mas classificatórios. A avaliação inclui, traz para dentro; os exames selecionam, excluem,

marginalizam". Esta segunda maneira de conceber a avaliação em que targa o autor, é a forma como grande parte das instituições de educação e seus educadores praticam a avaliação. Neste sentido, a avaliação tem um caráter classificatório e excludente, e o que se leva em consideração é apenas o produto final. "Não importa se o resultado foi satisfatório ou insatisfatório, importa que foi esse o obtido pelo estudante". (LUCKESI,2005, p. 02), isto caracteriza uma prática que considera o aluno responsável pela nota que tirou e que o conhecimento dele se limita ao que foi expresso na avaliação, sem possibilidade de ir além. Esta forma de conceber a avaliação pode gerar reações negativas por parte dos alunos como revela Vasconcellos (2007) no trecho abaixo:

[...] diante da situação constrangedora da avaliação autoritária, o educando se fecha, bloqueando sua capacidade de aprender. Há um nítido deslocamento: sua atenção não está na apreensão do objeto de conhecimento, mas em encontrar uma estratégia de sobrevivência, sendo muito comum a memorização mecânica. Evidência disso é que, nesse tipo de prática avaliativa, pouco tempo depois os alunos simplesmente esqueceram quase tudo aquilo que responderam na prova. (VASCONCELLOS, 2007, p. 02) A necessidade de superar esta proposta de avaliação com foco nos resultados, vários autores como LUCKESI (2005a); VASCONCELLOS (2007); PERRENOUD (1999) vem contribuindo com estudos sobre esta temática no sentido de diferenciar e esclarecer o real sentido da avaliação da aprendizagem. Este tema, porém, pode ser melhor desenvolvido em outro momento, pois, a pretensão deste trabalho é dar ênfase aos instrumentos avaliativos utilizados na disciplina de Ensino de matemática a partir de uma pesquisa em que mostra as concepções dos discentes do curso sobre tais instrumentos. Observamos pela breve exposição sobre o desenvolvimento da disciplina de Ensino de Matemática na seção anterior, os instrumentos avaliativos da disciplina estão dispostos ao longo da metodologia de ensino, pois, eles se relacionam diretamente, ou seja, os instrumentos avaliativos além de serem utilizados na avaliação dos conhecimentos adquiridos pelos discentes, eles também subsidiam a aquisição dos conhecimentos e aprendizagens, segundo Gonçalves e Larchert (2011) "os procedimentos e as técnicas de ensino também são instrumentos de avaliação, isto porque cada instrumento de avaliação não está isolado do conjunto de procedimentos que constituem uma técnica de ensino". Abordamos a seguir, de forma mais aprofundada, os principais instrumentos utilizados para avaliar as aprendizagens dos alunos. Mas antes, é necessário compreender o que são tais instrumentos e suas características, assim Gonçalves e Larchert (2011) dizem que os instrumentos avaliativos:

[...] são procedimentos didáticos utilizados no decorrer da prática pedagógica, com o objetivo de conduzir o professor durante o processo de ensino e orientar os alunos quanto as suas aprendizagens. Os instrumentos confundem-se com as técnicas e com as estratégias de ensino utilizadas pelo professor para alcançar a aprendizagem dos alunos. (GONÇALVES E LARCHERT 2011, p. 66) Luckesi (2000, p. 4) complementa afirmando que:

[...] os instrumentos de avaliação da aprendizagem, também, não podem ser quaisquer instrumentos, mas sim os adequados para coletar os dados que estamos necessitando para configurar o estado de aprendizagem do nosso educando. Isso implica que os instrumentos: a) sejam adequados ao tipo de conduta e de habilidade que estamos avaliando (informação, compreensão, análise, síntese, aplicação...); b) sejam adequados aos conteúdos essenciais planejados e, de fato, realizados no processo de ensino (o instrumento necessita cobrir todos os conteúdos que são considerados essenciais numa determinada unidade de ensino-aprendizagem; c) adequados na linguagem, na clareza e na precisão da comunicação (importa que o educando compreenda exatamente o que se está pedindo dele); Agora podemos nos deter sobre nosso objeto de estudo, portanto, dentre os vários instrumentos avaliativos ou procedimentos didáticos utilizados na disciplina de Ensino de Matemática, os dois instrumentos selecionados para expressar a aprendizagem dos alunos quantificando-a a partir de uma nota, foram o trabalho de campo e a prova didática, como prevê a regulamentação do Projeto Político do Curso (PPC) de Pedagogia da UFC no seguinte trecho:

A avaliação da aprendizagem (rendimento escolar) será feita principalmente por disciplina, abrangendo a assiduidade (frequência às atividades) e a eficiência (grau de aproveitamento do aluno), ambas eliminatórias (Art.109, §1º e §2º). A verificação de eficiência em cada disciplina será realizada progressivamente durante o período letivo e, ao final deste, de forma individual ou coletiva, utilizando formas e instrumentos de avaliação indicados no plano de ensino e aprovados pelo Colegiado (Art.110, Caput).

Deve considerar que a natureza das avaliações de rendimento escolar é variada, podendo abranger provas escritas, apresentação de seminários, relatórios de atividades práticas (aula de campo em ambientes sócios-culturais e visita pedagógica às escolas), produção de artigos científicos, monografias, apresentações de monografias, e mesmo avaliação de atividades complementares, como exposto na

Resolução nº 07 CEPE/UFC, de 17 de junho de 2005, principalmente Art.7º,§2º. (PPC, 2014, p. 114)

2.1Relato do trabalho de Campo: iniciando a prática avaliativa O trabalho de campo foi proposto para ser desenvolvido em dupla, em uma escola de educação básica, ficando a cargo das duplas a seleção da instituição em que desenvolveriam a atividade. Esta atividade foi dividida em três momentos, no primeiro os futuros Pedagogos fariam o reconhecimento da instituição e seus sujeitos e coleta de informações os mesmos; o segundo momento consistia em observar a escola, dinâmica das aulas de matemática em uma turma (sala de aula da Educação Infantil ou Ensino Fundamental anos iniciais), além de realizar entrevista com o(a) professor(a) da turma, bem como, os gestores. No terceiro e último momento da atividade foi realizado a execução de uma atividade (sessão didática) de matemática seguindo os passos da Sequência Fedathi (metodologia de ensino citada no capítulo 1), previamente planejada a partir dos conteúdos de Matemática trabalhados em sala, no período das observações. Após a realização de cada etapa (momento) da atividade, foi requisitado aos discentes um relatório em descreveriam como realizaram cada ação, desde seu planejamento até a sua conclusão. Ao finalizar todos os relatórios, os discentes realizaram um resumo geral da atividade de campo.

As atividades de campo se constituem em instrumentos essenciais na exequibilidade do exercício do pensamento. Os alunos devem ter efetiva participação na execução das tarefas práticas em sala de aula, mas devem ser também estimulados a trabalhar em equipe enfatizando o conhecimento pedagógico colaborativo. (PPC¹ 2014, p. 88) Os relatórios da ação pedagógica de campo serviram de dado para a avaliação dos alunos da disciplina, uma vez que a disciplina continha uma quantidade numerosa de alunos, o que impedia o acompanhamento individualizado no local em que realizaram o trabalho. Portanto, cada relatório (um total de 3 - Relatório de visita; Relatório de observação; e, Relatório da prática), mais o plano de ensino (seção didática), constituem pontos, cuja total deveria somar 10 pontos, formando uma nota parcial, julgada pelos critérios estipulados no início da disciplina para cada atividade. O trabalho de campo realizado em dupla se constitui como uma produção coletiva que comporta várias possibilidades de demonstrar a construção de conhecimentos, mas também apresenta uma maior dificuldade de avaliar, pois, como aponta Zanon e Althaus (2008) este tipo de trabalho:

1. Exige definição de temas para estudo e delimitação de papéis para cada componente do grupo de

trabalho;

2. Pode favorecer o trabalho de cópia, reprodução se não houver orientação prévia;
3. Pode caracterizar o trabalho de somente alguns integrantes do grupo;
4. É preciso construir uma ficha de auto-avaliação para que cada componente explicithe suas contribuições; suas formas de participação no grupo; (ZANON e ALTHAUS, 2008, p. 15)

2.2 A Prova Didática: instrumento avaliativo “temido” A prova didática foi utilizada ao longo do semestre. Foram realizadas 3 provas sobre os conteúdos das unidades trabalhadas na disciplina. Cada prova abrangia os conteúdos estudados, incluindo as discussões teóricas de autores que tratavam dos temas abordados na disciplina, também as atividades e oficinas realizadas durante as aulas. Por se tratar de uma disciplina com uma carga de conteúdos bastante extensos, a participação efetiva dos discentes nas aulas também deveria ser compatível, para um bom aproveitamento. Assim, um dos pré-requisitos básicos para a realização de uma boa prova era a pontualidade e assiduidade nas aulas. No entanto, isto não era seguido pela maioria dos alunos. As provas realizadas, em número de 3, ao longo do semestre, foram responsáveis por uma soma de 10 pontos, constituindo a segunda nota parcial. Duas das provas de 3 questões e uma prova de 4 questões. Todas as questões foram subdivididas em itens, cada item requeria uma resposta e a ela foi atribuída uma pontuação cuja a nota seguiu o seguinte requisito: prova com 3 questões a pontuação máxima foi 3 pontos e prova com 4 questões a pontuação máxima foi 4 pontos, assim, as 3 provas seguiram a seguinte pontuação: $3+3+4=10$. A prova didática constitui um dos instrumentos do processo de ensino para avaliar pelas suas diversas possibilidades como descrevem Zanon e Althaus (2008) no trecho seguinte:

1. Permite a reflexão do aluno, bem como a organização de informações, opiniões, pontos de vista, conceitos e conhecimentos;
2. Exclui o fator sorte e adivinhação;
3. Não anula certa subjetividade de julgamento, porque as produções são mais livres e não se pode aplicar padrão rígido de correção;
4. Retém vestígios pessoais (letra, estilo), sendo de uma extensão considerável para correção;
5. Possibilidade de avaliar a capacidade de organização, de análise e aplicação de conteúdos;
6. As palavras de comando (comente, argumente, discorra, justifique, caracterize, identifique, o que você sabe sobre) devem ser utilizadas no texto e no contexto permitindo o parâmetro correto para a questão. (ZANON e ALTHAUS, 2008, p. 8 e 9)

3 Metodologia

Para a coleta de dados e análise, foi utilizado o método qualitativo por se entender que essa abordagem permite compreender a problemática a partir dos sujeitos que a vivenciam. Acerca desse tipo de pesquisa Oliveira (2010) acrescenta:

A pesquisa qualitativa facilita ainda a apresentação de resenhas, descrição detalhada dos fatos e fenômenos observados. No entanto, é preciso entender que as abordagens quantitativas e qualitativas não são excludentes e até diríamos que elas se complementam, visto que existem fatos que são de domínio quantitativo e outros de domínio qualitativo (OLIVEIRA, 2010 p.60). A pesquisa foi realizada com 16 alunos da disciplina de Ensino de Matemática do Curso de Pedagogia da UFC a partir da aplicação de um questionário a turma do primeiro semestre de 2016 na última semana de aula. A escolha deste período para a aplicação do questionário se deve ao fato dos alunos já terem vivenciado praticamente todo o desenvolvimento da disciplina e conseqüentemente também ter tido contato com todos os instrumentos avaliativos da referida disciplina. O questionário se constituiu de três questões abertas relacionadas aos instrumentos avaliativos utilizados na disciplina, em que busca-se verificar em cada questão a opinião e possíveis contribuições dos participantes sobre o tema em questão. A participação não foi imposta e nem houve a necessidade de identificação por parte dos interessados em respondê-lo. A quantidade de respostas obtidas constituiu um número significativo, uma vez que a turma se constitui de 26 alunos, assim apenas 10 alunos deixaram de respondê-lo, seja por terem optado por não participar ou por ter faltado a aula no dia da aplicação do mesmo. Os dados foram analisados considerando que os participantes fazem parte de um grupo que vivenciaram as mesmas experiências, neste sentido, a análise se deteve a identificar se as respostas seguiam o mesmo padrão ou se havia diferenças atenuantes, no caso de haver diferentes entendimentos a respeito de algum ponto analisado eles seriam citados também, pois, a forma de interpretar uma mesma situação varia de indivíduo para indivíduo, no entanto, verificamos que as respostas foram bastante parecidas.

4 Análise e resultados Nesta seção apresentamos a análise dos dados obtidos a partir das respostas dos alunos sobre suas concepções a respeito dos instrumentos avaliativos que vivenciaram na disciplina de Ensino de Matemática no semestre 2016.1. Os discentes demonstram sua insatisfação a respeito de tais instrumentos e questionaram sua eficácia para avaliar a aprendizagem. Os alunos, cujas suas

respostas foram citadas diretamente neste trabalho, foram identificados por letras do alfabeto, a escolha da letra foi de forma aleatória, para preservar a identidade dos sujeitos. A maioria dos alunos considerou que os instrumentos avaliativos não são eficazes para avaliar os conhecimentos, e discordou totalmente dos instrumentos, e outros discordaram parcialmente, alguns apenas responderam sim ou não e outros apresentaram razões para as afirmações, dentre estas razões estão a grande quantidade de conteúdos e de avaliações, fato que favorece a memorização dos conteúdos. Como afirma o aluno (P):

“Concordo parcialmente. Creio que a pesquisa, as provas e trabalhos são importantes e necessários para mensurar em partes (já que assim funciona nosso sistema educacional), contudo, a quantidade de exacerbada, muitas vezes, sem a apresentação dos critérios avaliativos e, principalmente de *feedback* não há eficácia e acaba tornando a disciplina em excesso com caráter mero quantitativo e não qualitativo” (Aluno P) Os alunos sugerem outros instrumentos avaliativos que eles consideraram mais adequados para a avaliação da aprendizagem, como seminários, análise de livro didático, trabalhos práticos, trabalhos usando os textos como base, debates, aulas práticas, criação de atividades, elaboração de plano de ensino, roda de conversa, jogos e brincadeiras. Alguns alunos não sugeriram nenhum instrumento avaliativo e outros não deram sugestões, mas citaram características que estes instrumentos podem conter como fornecer subsídios para preparar aulas mais lúdicas e de forma que não exijam a memorização dos conteúdos. Dentre as sugestões apresentadas, percebemos que algumas delas já são desenvolvidas no decorrer da disciplina, para potencializar a aprendizagem dos alunos, pois, ao resgatar a função dos instrumentos avaliativos citada anteriormente, lembramos que eles não são usados apenas para verificar a aprendizagem. No entanto, a concepção que os alunos possuem sobre os instrumentos avaliativos os impede de ver as possibilidades que estes instrumentos podem agregar em seu processo de aprendizagem além de apenas resultar em uma nota. Também foram analisados individualmente os instrumentos avaliativos: trabalho de campo e prova didática. Com relação ao trabalho de campo os alunos demonstram que se trata de uma experiência bastante válida, significativa, interessante, pois, contribui com a formação docente, além de ser a primeira oportunidade de conhecer seu futuro campo de atuação profissional para alguns alunos que nunca estiveram na posição de docente em sala de aula. De acordo com os alunos (B) e (M) respectivamente:

“Acredito que a oportunidade de visitarmos uma escola, ter contato com professores

e alunos e planejar e executar uma atividade, é muito importante para a nossa formação como futuros Pedagogos em situação”. (Aluno B)

“São instrumentos ricos em aprendizagem e que oportunizam o desenvolvimento prático da formação de professores, permitindo ainda frustrações e ansiedades que permitem a graduanda em formação reflexão diante do seu conhecimento teórico e prático”. (Aluno M) Apesar do trabalho de campo ser considerado de grande importância para a formação dos futuros Pedagogos, a realização deste trabalho revelou várias dificuldades, apontadas pelos discentes, dentre elas estão a falta de orientação em todo o processo de sua realização, incluindo a produção dos relatórios, esta foi uma das dificuldades mais citadas, a pouca quantidade de tempo para planejar e executar a atividade prática em campo, pouco tempo de contato com a turma onde foi realizada a intervenção (prática), a falta de disposição das instituições (escolas) e dos professores em receber pesquisadores, a falta de experiência como docente, a falta de compreensão da metodologia (Sequência Fedathi) sugerida para a aplicação da prática, também citaram a grande quantidade de relatórios solicitados sobre o trabalho de campo. Sobre as facilidades de realizar este tipo de trabalho, não foram citados praticamente nada, apenas um aluno relatou como ponto positivo a relação com a professora da escola visitada e outro relatou a facilidade de redigir o relatório final, pois, já havia feito outros até chegar ao relatório final. A análise da questão referente a prova didática revelou que quase todos os alunos não a consideram como um instrumento que demonstre efetivamente a aprendizagem adquirida durante o semestre. Pouco deles consideram que este instrumento pode demonstrar a aprendizagem parcialmente. As justificativas para tal fato são variadas, segundo os alunos as provas são extensas, com muitos textos de difícil leitura e confusos, em consequência disto recorrem à memorização dos conteúdos; a existência de questões descritivas, que não proporcionam reflexão; além da grande quantidade de questões para pouco tempo para desenvolvê-las, e citam ainda a pressão que sofrem com relação a este instrumento avaliativo. A fala do aluno (I) ilustra um pouco o sentimento em relação à prova didática:

“Acredito que a prova pode ser um dos instrumentos, mas não o único ou o preponderante, porque a pressão de uma avaliação faz com que, muitas vezes, os alunos esqueçam os conteúdos por nervosismo, medo ou pressão”. (Aluno I) A proposta da disciplina de Ensino de Matemática quanto à metodologia de ensino da própria disciplina e sobre a metodologia que futuramente os discentes do curso de

Pedagogia poderão também utilizar em suas aulas, visa chegar às soluções mais apropriadas, para as situações e desafios que se fazem presentes no cotidiano da sala de aula, pois, o ideal, nem sempre é possível, devido aos vários fatores que podem surgir, e assim, apresentar outros caminhos para se chegar a um mesmo destino. **5 Considerações Finais** Iniciar uma nova experiência dentro da Academia, como monitora da disciplina de Ensino de Matemática, representa a aquisição de novas responsabilidades com a aprendizagem pessoal e também com o auxílio da aprendizagem dos alunos da disciplina, portanto, a realização deste trabalho foi de grande relevância, pois, contribuiu para o desenvolvimento de novas aprendizagens que servirão também para continuar a contribuir com a aprendizagem de outros alunos que também cursarão esta disciplina. A partir de um novo olhar, sob a perspectiva dos alunos com relação a sua aprendizagem, e especialmente sobre como concebem os instrumentos avaliativos e os significados deles no seu processo de aprendizagem. Os resultados deste trabalho devem possibilitar uma reflexão para uma adequação dos instrumentos avaliativos às necessidades dos discentes, ou seja, percebemos que é fundamental ouvir os alunos antes de decidir que instrumentos serão utilizados na disciplina para avaliá-los.

1 Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia, aprovado em 2014.1

6 Referências Bibliográficas GONÇALVES, A. L.; LARCHERT, J. M. Avaliação da aprendizagem: Pedagogia, módulo 4, volume 6 – EAD / Elaboração de conteúdo :. – Ilhéus, BA: EDITUS, 2011. LUCKESI, C. C. **A avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 17. Ed.- São Paulo: Cortez, 2005 a. _____, C. C. **Avaliação da aprendizagem: mais uma vez**. Artigo publicado na Revista ABC EDUCATIO nº 46, junho de 2005. _____, C. C. O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem?

In: Revista Pátio – Ano 3 – Nº 12 – Fevereiro/Abril de 2000. OLIVEIRA, M. M. Como fazer pesquisa qualitativa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. PERRENOUD, P. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens- entre duas lógicas**. Trad. Patrícia Chitinni Ramos. – Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999. SANTOS, M. J. Costa; LIMA, I. P.; BORGES NETO, H. **A sequência fedathi: Concepções e princípios para uso no ensino de matemática**. VII CIBEM. Montevideo, Uruguai, 16 a 20 de Setembro, 2013. SANTOS, M. J. Plano de ensino da Disciplina Ensino de Matemática – 2016 VASCONCELLOS, C. dos S. **A avaliação: limites e possibilidades**. - Algumas Aproximações. Revista Aprender Juntos, SM, São Paulo: mai/jun. 2007 (n. 2). ZANON, D. P.; ALTHAUS, M. M. Instrumentos de avaliação na prática pedagógica universitária. 2008.

Acessado em 14.07.2016. Disponível em < <http://creativecommons.org/licenses/by-ncnd/2.5/br/> >

* Maria Izabel Gaspar Martins (autora) ** Maria José Costa dos Santos (coautoria)

Recebido em: 07/08/2016

Aprovado em: 09/08/2016

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Metodo de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: